



FCiências^{ID}

ASSOCIAÇÃO PARA A
INVESTIGAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO
DE CIÊNCIAS

Relatório e Contas
2017

ÍNDICE

1. RELATÓRIO DE GESTÃO	4
1.1 INTRODUÇÃO	4
1.1.1 OBJECTIVOS	4
1.1.2 TRANSFERÊNCIA DE PROJECTOS	4
1.1.3 TRANSFERÊNCIA DE TRABALHADORES	5
1.1.4 REGULAMENTOS	5
1.1.5 DL 57/2016 & LEI 57/2017	5
1.1.6 CONTABILIDADE	6
1.1.7 GESTÃO DE PROJECTOS E GESTÃO FINANCEIRA.....	6
1.1.8 RESULTADOS	6
1.2 ATIVIDADE DA FCIÊNCIAS.ID	7
1.2.1 PROJETOS	7
1.2.2 RECURSOS HUMANOS	13
1.2.2.1 <i>Bolseiros</i>	14
1.2.3 ESTRUTURA CENTRAL DA FCIÊNCIAS.ID.....	15
1.2.4 INDICADORES DE GESTÃO	16
1.2.4.1 <i>Fluxos de Pedidos de Pagamento à FCT</i>	16
1.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	16
1.3.1 EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS	16
1.3.2 OUTROS DADOS RELATIVOS À ACTIVIDADE DE I&D	17
1.3.3 EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS.....	21
1.3.4 ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GASTOS INDIRETOS ANTES DO IMPOSTO	21
1.4 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	22
1.4.1 RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	22
1.4.2 FUNDOS PATRIMONIAIS	23
1.4.3 ESTRUTURA DO BALANÇO	23
1.4.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	25
1.5 PERSPETIVAS FUTURAS.....	25
1.6 AGRADECIMENTOS	26
1.7 ÓRGÃOS SOCIAIS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017.....	27
2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	28
2.1 BALANÇO	28
2.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	29
2.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	30
2.4 DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	31
3. ANEXOS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	32
3.1 NOTA INTRODUTÓRIA	32
3.2 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	32
3.2.1 <i>Referencial contabilístico</i>	32
3.2.2 <i>Disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo derogadas no exercício</i>	32
3.2.3 <i>Rubricas não comparáveis com o exercício anterior</i>	32
3.3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	32
3.3.1 <i>Bases de apresentação</i>	32

3.3.2	Investimentos Financeiros	32
3.3.3	Ativos fixos tangíveis	33
3.3.4	Ativos intangíveis.....	33
3.3.5	Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis, excluindo goodwill.....	33
3.3.6	Especialização dos exercícios.....	34
3.3.7	Imposto sobre o rendimento.....	34
3.3.8	Subsídios do Governo.....	34
3.3.9	Transações e saldos em moeda estrangeira.....	35
3.3.10	Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	35
3.3.11	Rédito.....	35
3.3.12	Acontecimentos após a data do balanço.....	36
3.3.13	Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas 36	
3.4	FLUXOS DE CAIXA	36
3.4.1	Caixa e depósitos bancários.....	36
3.5	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	37
3.6	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	37
3.7	ATIVOS INTANGÍVEIS	37
3.8	INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	38
3.9	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	38
3.10	CRÉDITOS A RECEBER.....	39
3.11	DIFERIMENTOS ATIVOS	39
3.12	FUNDOS PRÓPRIOS	40
3.13	AJUSTAMENTOS/ OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS.....	40
3.14	OUTRAS RESERVAS	40
3.15	OUTROS PASSIVOS CORRENTES.....	40
3.16	FORNECEDORES	40
3.17	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	40
3.18	DIFERIMENTOS PASSIVOS.....	41
3.19	PROVISÕES.....	41
3.20	VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	41
3.21	SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS.....	41
3.22	FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS	42
3.23	GASTOS COM PESSOAL	42
3.24	IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER	42
3.25	OUTROS RENDIMENTOS	42
3.26	OUTROS GASTOS	43
3.27	DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	43
3.28	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS.....	43
3.29	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS.....	43
3.30	DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	43
3.31	OPERAÇÕES CONTRATADAS PELA ENTIDADE COM PARTES RELACIONADAS.....	44
3.32	ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO	44
4.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	45
5.	PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	48

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – PROJECTOS DESDE 2017: CANDIDATURAS	8
TABELA 2 – PROJECTOS DESDE 2017: PROJECTOS GERIDOS E EXECUÇÃO	9
TABELA 3 – PROJECTOS DESDE 2017: PROJECTOS INICIADOS DURANTE O ANO	10
TABELA 4 – PROJECTOS DESDE 2017: PROJECTOS CONCLUÍDOS	11
TABELA 5 – EVENTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM 2017	12
TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROJECTOS INICIADOS EM 2017	12
TABELA 7 – RECURSOS HUMANOS DA FCIÊNCIAS.ID	13
TABELA 8 – BOLSEIROS: FINANCIAMENTO POR TIPO DE PROGRAMA	14
TABELA 9 – EVOLUÇÃO DOS GASTOS DE ESTRUTURA DA FCIÊNCIAS.ID DESDE 2017 (EM €)	15
TABELA 10 – PEDIDOS DE PAGAMENTO À FCT DESDE 2017	16
TABELA 11 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DE RENDIMENTOS DA FCIÊNCIAS.ID, DESDE 2017	17
TABELA 12 – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DA FCIÊNCIAS.ID EM 2017 POR UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO (COMPONENTE FCIÊNCIAS.ID).	18
TABELA 13 – ESTRUTURA DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DA FCIÊNCIAS.ID EM 2017 POR ÁREA DEPARTAMENTAL DO ASSOCIADO FCUL.	18
TABELA 14 – DESPESA - RESUMO FINANCEIRO DA RESPOSTA AO INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (IPCTN) 2017 (COMPONENTE FCIÊNCIAS.ID).	19
TABELA 15 – RECEITA - RESUMO FINANCEIRO DA RESPOSTA AO INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL (IPCTN) 2017 (COMPONENTE FCIÊNCIAS.ID).	20
TABELA 16 – ESTRUTURA DOS RESULTADOS LÍQUIDOS (DEPOIS DE IMPOSTO) DA FCIÊNCIAS.ID	21
TABELA 17 – ESTRUTURA DE GASTOS E RENDIMENTOS DA FCIÊNCIAS.ID [€]	21
TABELA 18 – COMPOSIÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS DA FCIÊNCIAS.ID	23
TABELA 19 – ESTRUTURA DO BALANÇO	24

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CUSTO MENSAL COM BOLSEIROS POR PROGRAMA DE FINANCIAMENTO	14
FIGURA 2 – NÚMERO MENSAL DE BOLSEIROS POR TIPO DE PROJECTO	15

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Introdução

A FCIências.ID foi constituída em 9 de Janeiro de 2017, tendo os órgãos sociais sido indigitados na 1ª Assembleia Geral (16-1-2017). Os Estatutos foram objecto de correcções pontuais pela Procuradoria-Geral da República, tendo sido revistos em Assembleia Geral Extraordinária (20-2-2017) e novamente registados em 16-3-2017.

O Regulamento do Conselho de Administração (CA) foi aprovado em 21-4-2017, tendo a figura de Comissão Executiva, com ampla delegação de poderes, conferido flexibilidade de gestão, com reporte e/ou homologação trimestral de decisões pelo CA. As reuniões da Comissão Executiva foram (e são), com pouquíssimas excepções, semanais, delas sendo registadas as decisões e assuntos analisados.

1.1.1 Objectivos

Os objectivos iniciais, fulcrais, da FCIências.ID em 2017 foram:

- Garantir, por via do diálogo construtivo e transparente, a adesão plena dos trabalhadores da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL);
- assegurar a adesão dos principais financiadores, a FCT e as agências contratuais da União Europeia;
- construir um plano operacional para a transferência de actividade da FFCUL para a FCIências.ID;
- manter os investigadores informados das alterações e do seu planeamento, de modo a anular ou minimizar o impacto sobre as actividades de I&D;
- desenhar um modelo de relacionamento com o único associado universitário, a FCUL;
- desenhar e adjudicar o novo módulo de gestão de projectos totalmente integrado no sistema de contabilidade Primavera, mas que gerasse indicadores de gestão;
- dar visibilidade à FCIências.ID, através de um sítio na *internet* (www.fciencias-id.pt).

Todos estes objectivos foram atingidos até ao Verão de 2017.

Não existiram obstáculos inultrapassáveis na relação com terceiros, mas os processos foram extraordinariamente complexos e trabalhosos, e é da mais elementar justiça relevar o trabalho intensíssimo dos trabalhadores e da Secretária-Geral, num contexto em que a maioria dos trabalhadores continuava com contrato com a FFCUL mas satisfazendo em simultâneo todas as necessidades da FCIências.ID.

1.1.2 Transferência de projectos

A transferência de projectos e contratos teve lugar desde março de 2017, tendo a componente FCT sido transferida em 1-3-2017. A transferência dos projectos internacionais e das prestações de serviço (com uma muito maior variedade de formatos e figurinos contratuais) prolongou-se durante todo o ano de 2017 e ficaram concluídas em Dezembro.

1.1.3 Transferência de Trabalhadores

Os trabalhadores foram sendo transferidos da FFCUL para a FCIências.ID à medida que a maioria dos projectos sob sua gestão ia sendo transferida, tendo sido utilizada a figura de “cessão de posição contratual”. As últimas transferências de trabalhadores ocorreram nos últimos dias de 2017.

1.1.4 Regulamentos

Durante o ano de 2017 foram elaborados diversos regulamentos operacionais, alguns dos quais foram ainda objecto de nova revisão em 2017, para pequenas afinações:

- Regulamento de funcionamento do Conselho de Administração,
- Regulamento Interno (incluindo o modelo de carreiras e remunerações),
- Regulamento dos bolseiros de investigação científica (homologado pela FCT)
- Regulamento de Avaliação dos Trabalhadores,
- Regulamento de Assiduidade.

Refira-se a preciosa contribuição do associado Maxdata para o Regulamento de Avaliação dos Trabalhadores, ao disponibilizar a sua experiência e vários documentos internos. O processo foi muito participado pelos trabalhadores da FCIências.ID, através de reuniões com a direcção e Comissão Executiva, e que se traduziram em inúmeras contribuições para um processo que será implementado pela primeira vez em Janeiro de 2019, incidindo sobre o ano de 2018.

1.1.5 DL 57/2016 & Lei 57/2017

A questão mais sensível e complexa com que a Associação se confrontou em 2017 prendeu-se com a norma transitória do DL 57/2016 & Lei 57/2017. Com efeito, a posição inicial do Reitor da ULisboa e da FCUL foi a de que a implementação deste diploma deveria caber às entidades legalmente responsáveis pelas unidades de I&D em que os bolseiros pós-doutorados exerciam funções. A FCIências.ID, tal como a FFCUL anteriormente, sempre assumiu a responsabilidade legal das unidades e dos projectos de I&D, e não via, portanto, como não assumir o ónus da abertura de concursos e da contratação de investigadores, apesar do impacto financeiro brutal e da inexistência de garantias seguras da FCT em garantir a regularidade das transferências financeiras.

Nestes termos, em 2017 (e ainda durante os primeiros meses de 2018), a FCIências.ID procedeu a todo o trabalho técnico para:

- Identificação de bolseiros e verificação dos seus contratos anteriores;
- Construção de perfis suficientemente específicos que pudessem garantir a entrada dos bolseiros nos concursos públicos internacionais;
- Construção de um Edital-tipo;
- Especificação e teste de uma plataforma de concursos, para submissão electrónica de candidaturas;
- Interação com a FCT para inúmeras questões de interpretação jurídica ou de natureza operacional, raras vezes respondidas com utilidade.

Para além destas responsabilidades, assumiu-se a ligação directa com os bolseiros, através da sua Comissão de Bolseiros, informando-os regularmente e clarificando a natureza das dificuldades, procurando mitigar as imensas fragilidades jurídicas e práticas decorrentes da forma como este processo nasceu e foi conduzido quer pela tutela, quer pela própria Universidade. De facto, a recusa

generalizada dos bolsеiros em aceitar que a responsabilidade de abertura dos concursos e da subsequente contratação coubesse à FCIências.ID, despoletou significativa contestação pública da parte destes, que apenas culminou em abril de 2018 com a decisão da FCUL em assumir a execução deste processo.

1.1.6 Contabilidade

A Associação foi confrontada em Outubro de 2017 com a necessidade de alteração do seu TOC. Esta alteração poderia ter sido muito perturbadora - devido à situação de transição, ainda em curso, da actividade da FFCUL para a FCIências.ID – mas foi efectivamente mitigada por um maior envolvimento da empresa fornecedora de serviços de contabilidade e acabou por não ter consequências significativas.

Nestas matérias e durante este seu primeiro ano de vida, a FCIências.ID contou com o apoio do associado SAER.

1.1.7 Gestão de Projectos e Gestão Financeira

Dadas as circunstâncias de constituição da Associação, foi necessário manter os procedimentos da antecessora FFCUL, não só por ser absolutamente impossível alterá-los rapidamente, como para não sujeitar os trabalhadores a dois conjuntos de regras excessivamente distintas e em funcionamento simultâneo.

Foi todavia decidido, no 1º semestre, solicitar o desenvolvimento de um novo módulo de gestão de projectos, totalmente integrado no sistema de contabilidade Primavera, que assegurasse as mesmas funcionalidades do ambiente da FFCUL [designadamente ao nível da geração automática de Pedidos de Pagamento (PP) à FCT], que permitisse não duplicar a entrada de informação – deste modo aumentando a eficiência do processo e simplificando a a operação prática – e que produzisse continuamente indicadores de gestão que permitisse, de facto, à Administração a condução da gestão da FCIências.ID com base em dados objectivos, dispensando o pedido casuístico de dados que tinham de ser processados fora do ambiente normal de operação pelos diversos núcleos.

Este novo módulo foi adjudicado à empresa ALVO, que assegura as licenças do sistema Primavera. Apesar da ALVO já trabalhar com a FFCUL, a listagem dos requisitos necessários à FCIências.ID foi sub-avaliada, os prazos acordados irrealistas, e o novo módulo (designado como MYTHO) apenas no início de 2018 começou a ser testado em condições operacionalmente realistas.

Refira-se, todavia, que a FCIências.ID também sobre-avaliou a sua capacidade de formalizar um sistema completo de requisitos, bem como a sua disponibilidade para realizar testes unitários ou de sistema logo que eles fossem requeridos pela ALVO.

O teste efectivo do MYTHO será um objectivo crítico em 2018, permitindo um acompanhamento da actividade da Associação pela administração de forma completamente diferente da que foi possível realizar até agora, excessivamente baseado em informação qualitativa ou de *proxies* que, pela experiência anterior da FFCUL, se sabe serem úteis para alertar para situações críticas.

1.1.8 Resultados

As diversas secções deste relatório detalham e/ou sintetizam a actividade da FCIências.ID em 2017, ano do seu nascimento, em termos de projectos, recursos humanos envolvidos e indicadores de gestão e financeiros.

Nos termos dos seus Estatutos, a FCIências.ID não incorreu em qualquer custo com os seus órgãos sociais.

1.2 Atividade da FCIências.ID ¹

1.2.1 Projetos

As Tabelas 1 a 4 (auto-explicativas) sintetizam a actividade relativa a projectos, em termos de projectos iniciados e concluídos e gestão de projectos (de todos os tipos), como proponente ou como participante, em número (N) e em valor contratualizado para a FCIências.ID em 2017. A Tabela 5 incide sobre os eventos de divulgação científica organizados pela FCIências.ID.

¹ Este formato facilitará a análise plurianual da actividade da FCIências.ID. Em 2017, não há, naturalmente, histórico.

PROJECTOS - CANDIDATURAS	2017	2017
	N	Valor (€)
Candidaturas submetidas & financiamento solicitado (Proponente)	278	62,084,059
Unidades de Investigação		
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	249	52,123,016
Projectos de Investigação Nacionais - outros		
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	18	8,592,132
Projectos de Investigação Internacionais - outros	10	1,338,910
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais		
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	1	30,000
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		
Candidaturas submetidas & financiamento solicitado (Participante)	226	7,059,255
Unidades de Investigação		
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	203	4,799,704
Projectos de Investigação Nacionais - outros		
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	14	1,724,386
Projectos de Investigação Internacionais - outros	8	520,165
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais		
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	1	15,000
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		
Candidaturas submetidas & financiamento solicitado (TOTAL)	504	69,143,313
Unidades de Investigação		
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	452	56,922,720
Projectos de Investigação Nacionais - outros		
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	32	10,316,517
Projectos de Investigação Internacionais - outros	18	1,859,076
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais		
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	2	45,000
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		

Tabela 1 – Projectos desde 2017: Candidaturas

PROJECTOS ACTIVOS E EXECUÇÃO	2017	2017
	N	Valor (€)
Projectos geridos e execução (Proponente)	189	4,065,890
Unidades de Investigação	11	2,004,534
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	65	1,554,812
Projectos de Investigação Nacionais - outros	17	25,131
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	9	294,889
Projectos de Investigação Internacionais - outros	6	53,233
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	58	59,958
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	8	19,704
Conferências, Cursos, Workshops	9	39,219
Donativos e Prémios	6	14,409
Projectos geridos e execução (Participante)	62	1,738,179
Unidades de Investigação	8	1,025,631
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	31	266,699
Projectos de Investigação Nacionais - outros		
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	19	403,896
Projectos de Investigação Internacionais - outros	3	22,549
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais		
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	1	19,404
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		
Projectos geridos e execução (TOTAL)	251	5,804,069
Unidades de Investigação	19	3,030,165
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	96	1,821,511
Projectos de Investigação Nacionais - outros	17	25,131
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	28	698,784
Projectos de Investigação Internacionais - outros	9	75,783
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	58	59,958
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	9	39,108
Conferências, Cursos, Workshops	9	39,219
Donativos e Prémios	6	14,409

Tabela 2 – Projectos desde 2017: Projectos geridos e execução

PROJECTOS INICIADOS	2017	2017
	N	Valor (€)
Projectos iniciados (& CC abertos) & financiamento contratualizado (Proponente)	242	23,072,048
Unidades de Investigação	19	7,202,113
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	95	7,184,237
Projectos de Investigação Nacionais - outros	17	345,572
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	22	5,854,887
Projectos de Investigação Internacionais - outros	7	595,766
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	58	1,307,761
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	9	287,463
Conferências, Cursos, Workshops	8	236,051
Donativos e Prémios	7	58,200
Projectos iniciados (& CC abertos) & financiamento contratualizado (Participante)	9	896,598
Unidades de Investigação		
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	1	13,499
Projectos de Investigação Nacionais - outros		
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	6	300,482
Projectos de Investigação Internacionais - outros	2	582,617
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais		
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais		
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		
Projectos iniciados (& CC abertos) & financiamento contratualizado (TOTAL)	251	23,968,646
Unidades de Investigação	19	7,202,113
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	96	7,197,736
Projectos de Investigação Nacionais - outros	17	345,572
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	28	6,155,368
Projectos de Investigação Internacionais - outros	9	1,178,383
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	58	1,307,761
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	9	287,463
Conferências, Cursos, Workshops	8	236,051
Donativos e Prémios	7	58,200

Tabela 3 – Projectos desde 2017: Projectos iniciados durante o ano

PROJECTOS CONCLUÍDOS	2017
	N
Projectos concluídos (execução material e financeira) (Proponente)	7
Unidades de Investigação	
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	1
Projectos de Investigação Nacionais - outros	6
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	
Projectos de Investigação Internacionais - outros	
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	
Conferências, Cursos, Workshops	
Donativos e Prémios	
Projectos concluídos (execução material e financeira) (Participante)	
Unidades de Investigação	
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	
Projectos de Investigação Nacionais - outros	
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	
Projectos de Investigação Internacionais - outros	
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	
Conferências, Cursos, Workshops	
Donativos e Prémios	
Projectos concluídos (execução material e financeira) (TOTAL)	7
Unidades de Investigação	
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	1
Projectos de Investigação Nacionais - outros	6
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	
Projectos de Investigação Internacionais - outros	
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	
Conferências, Cursos, Workshops	
Donativos e Prémios	

Tabela 4 – Projectos desde 2017: Projectos concluídos

	2017	2017
	N	Valor (€)
Eventos de Divulgação Científica e Receita	9	53,343
Conferências	3	22,390
Workshops	2	21,060
Encontros		
Cursos	4	9,893
Jornadas		
Minicursos		

Tabela 5 – Eventos de Divulgação Científica em 2017

Decorre das tabelas anteriores que, em 2017:

- Em termos de submissão de candidaturas, 89.9% foram nacionais e 10.1% internacionais. Com efeito, abriu no início de 2017 um concurso FCT para projectos em todos os domínios científicos, que mobilizou intensamente a comunidade de I&D. Cerca de 70 M€ foram inscritos nos diversos pedidos de financiamento em todos os programas.
- Das 52 candidaturas internacionais, 32 foram submetidas a programas da Comissão Europeia (incluindo o Horizon 2020) e as 20 restantes a organizações intergovernamentais, fundações e empresas internacionais, tendo sido inscritos cerca de 12.2 M€ nos respectivos pedidos de financiamento.
- A gestão de projectos activos incidiu essencialmente sobre projectos em que a FCiências.ID é proponente (75.3%), representando a sua execução 70.1% do valor total executado.
- Em termos do esforço de gestão de projectos, este incidiu sobre projectos nacionais (81.7%) e projectos internacionais (18.3%), os quais representam, em termos de execução financeira, 86.0% e 14.0%, respectivamente.
- Iniciaram-se na FCiências.ID 251 projectos - 152 dos quais transitaram da FFCUL – quase todos proponências (96%) - das quais 81.7% são nacionais e 18.3% são internacionais - representando, respectivamente, 68.2% e 31.8% de financiamento garantido (num total de cerca de 24 M€).
- A distribuição por grandes áreas científicas dos 251 novos projectos iniciados em 2017 (189 como proponente e 62 como participante) vem descrita na Tabela 6:

ÁREA CIENTÍFICA	UNIDADES DE I&D	N
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BioISI, cE3c, CESAM, MARE	123
CIÊNCIAS DA TERRA	IDL	31
INFORMÁTICA	LASIGE	28
FÍSICA	IBEB, CFTC, IA, CENTRA, CeFEMA, LOLS	23
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS	CMAF-IO, GFMUL, CEAFEL, CEMAT, CEA	16
QUÍMICA	CQB, CQE	16
HISTÓRIA E FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS	CIUHCT, CFCUL	8
OUTROS	Investigadores não associados a Unidades	6

Tabela 6 – Distribuição dos projectos iniciados

1.2.2 Recursos Humanos

A Tabela 7 (auto-explicativa) sintetiza os indicadores relativos aos recursos humanos (RH) associados à actividade da FCIências.ID, em termos dos diversos totais (número e valor), formas de financiamento e áreas funcionais:

RECURSOS HUMANOS	2017	2017
	N	Valor (€)
Recursos Humanos	381	2,824,591
Estrutura - Contratos de trabalho sem termo	15	208,975
Estrutura - Contratos de trabalho a termo certo	2	33,714
Estrutura - Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia	1	2,450
Unidades de I&D - Contratos de trabalho sem termo	7	166,967
Unidades de I&D - Contratos de trabalho a termo incerto	2	47,304
Unidades de I&D - Bolsas de Investigação	354	2,365,181
Recursos Humanos - Financiamento	381	2,824,591
Estrutura	18	245,139
Unidades de Investigação	122	1,091,478
Projectos de Investigação Nacionais - FCT	121	926,755
Projectos de Investigação Nacionais - outros	5	8,309
Projectos de Investigação Internacionais - Comissão da UE	23	71,409
Projectos de Investigação Internacionais - outros	75	415,514
Projectos de Investigação sob Contrato Nacionais	11	34,322
Projectos de Investigação sob Contrato Internacionais	6	31,666
Conferências, Cursos, Workshops		
Donativos e Prémios		
Recursos Humanos - Áreas Funcionais	381	2,824,591
Secretário-Geral	1	33,660
Coordenadores de Gestão e de Recursos de I&D		
Coordenadores de Núcleo	3	61,978
Gestores de Projeto	6	83,488
Gestores de C&T	7	166,967
Gestores de Recursos (financeiros, humanos e documentais)	7	63,563
Investigadores	357	2,414,935

Tabela 7 – Recursos Humanos da FCIências.ID

Da Tabela 7 releva-se:

- A FCIências.ID geriu 381 trabalhadores, com um custo associado de 2.825 M€.
- A estrutura central da FCIências.ID é assegurada por 4.7% dos trabalhadores, representando 8.7% dos custos de pessoal.
- A actividade de I&D utiliza 95.3% dos trabalhadores, representando 91.3% dos custos de pessoal.
- O financiamento dos RH foi assegurado por gastos gerais (8.7%, no caso dos trabalhadores da estrutura da FCIências.ID), por programas nacionais (73.0%) e por programas internacionais (18.4%).

- Os 357 Investigadores são, na sua grande maioria, bolseiros de investigação ².

1.2.2.1 Bolseiros

Pela sua relevância, os indicadores relativos a Bolseiros são objecto de informação mais detalhada, pois constituem actualmente o grupo mais significativo da FCIências.ID. O seu financiamento pelos diversos programas está descrito na Tabela 8:

	2017	2017
	N	Valor (€)
Eventos de Divulgação Científica e Receita	9	53,343
Conferências	3	22,390
Workshops	2	21,060
Encontros		
Cursos	4	9,893
Jornadas		
Minicursos		

Tabela 8 – Bolseiros: financiamento por tipo de programa

A transferência dos bolseiros para a FCIências.ID processou-se ao longo de 2017 e os custos associados foram variando, como se representa na Figura 1 e na Figura 2:

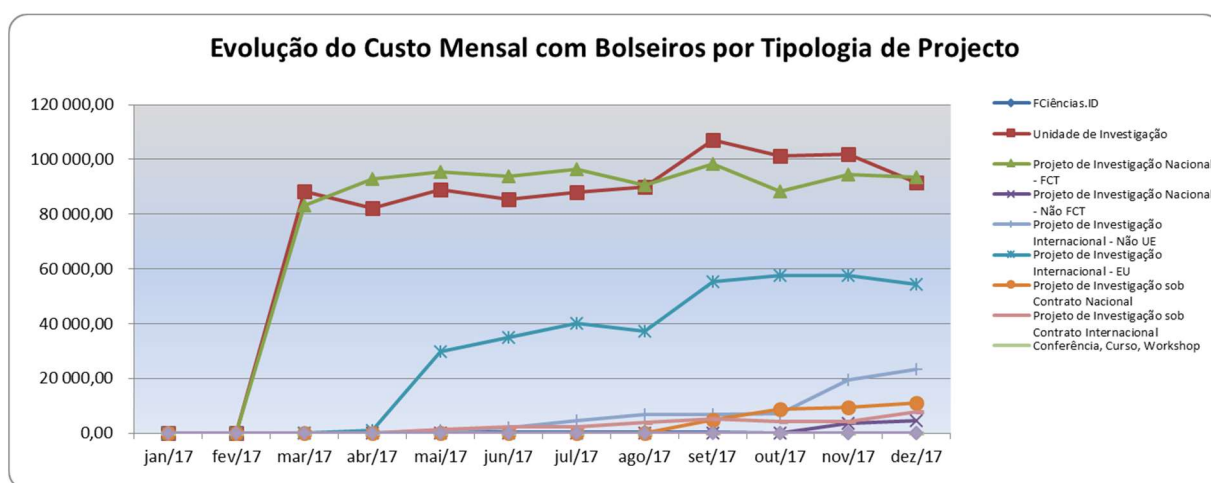


Figura 1 – Custo mensal com Bolseiros por programa de financiamento

² É quase certo que, já em 2018, aumentará significativamente o número de investigadores doutorados.

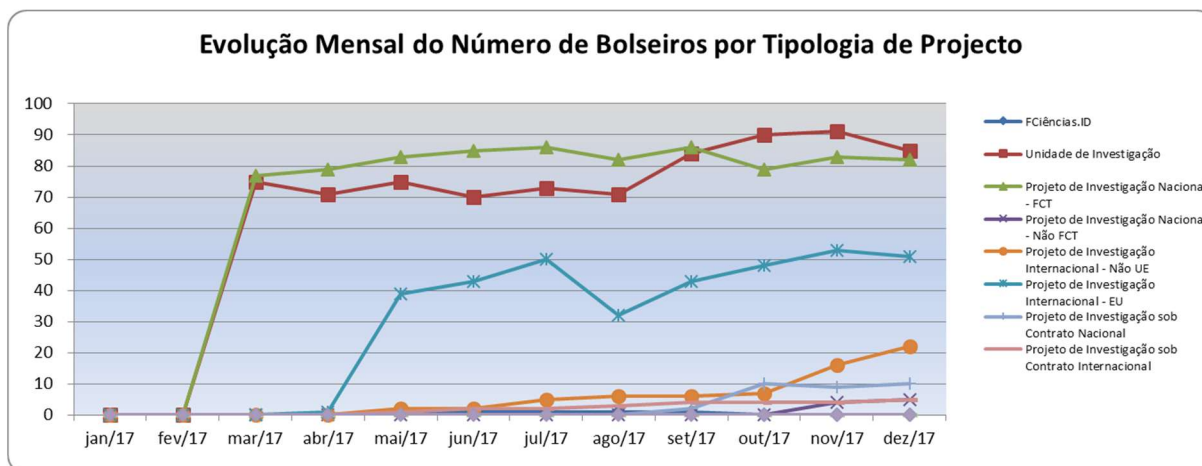


Figura 2 – Número mensal de Bolseiros por programa de financiamento

1.2.3 Estrutura central da FCIências.ID

Descreve-se na Tabela 9 a evolução dos custos de estrutura da FCIências.ID desde 2017³:

	2017
	Valor (€)
Custos de estrutura da FCIências.ID	603,754
Recursos Humanos	480,581
Missões	1,131
Aquisição de Serviços	89,700
Outras Despesas Correntes	4,145
Despesas Bancárias	4,432
Equipamento	20,924
Riscos de Projetos	2,840

Tabela 9 – Evolução dos gastos de estrutura da FCIências.ID desde 2017 (em €)

Releve-se, da Tabela 9:

- Os **Recursos Humanos** constituem a rubrica de maior peso, abrangendo um grupo de 17 funcionários e 1 bolseiro.
- As **Missões** incluem Deslocações e Estadas efetuadas por colaboradores em serviço externo, designadamente em reuniões de projecto, incluindo a sua preparação, em apoio do respectivo Investigador Responsável.
- As despesas com **Aquisição de Serviços** incidem sobre os serviços de contabilidade e de gestão de recursos humanos, auditoria, aconselhamento jurídico, apoio técnico informático, higiene e medicina no trabalho, transferência de tecnologia e propriedade intelectual.
- Em **Outras Despesas Correntes**, contemplam-se as despesas com material de escritório, serviços de estafeta, comunicações, deslocações e formação.

³ Os valores relativos são extraídos da tabela de Estrutura de Gastos e Rendimentos (Tabela 17).

- As **Despesas Bancárias**, incluem os custos associados às transferências bancárias internacionais, efetuadas no ato de liquidação de despesa no âmbito de projetos nacionais e internacionais, as quais não são aceites pelos financiadores.
- A rubrica de **Equipamento** inclui a depreciação de equipamentos e os custos ou licenças de *software* [software Primavera (contabilidade/Recursos Humanos), MYTHO (Sistema de Gestão de Projetos) e das respectivas licenças].
- Os **Riscos de Projetos** incluem principalmente custos não elegíveis nos projetos de investigação, cuja minimização constitui uma preocupação permanente da gestão.

1.2.4 Indicadores de gestão

1.2.4.1 Fluxos de Pedidos de Pagamento à FCT

Um indicador de gestão muito importante da FCIências.ID é o fluxo de pedidos de pagamento (PP) à principal entidade financiadora, a FCT. A geração de PP's obriga a integrar a informação negociada em fase de candidatura e a execução financeira e material, bem como consolidar a informação entre o sistema de gestão de projectos e o sistema contabilístico. A Tabela 10 descreve os indicadores e a composição dos PP's em 2017:

	2017	2017
	N	Valor (€)
Pedidos de Pagamento à FCT	102	1,157,032
Unidades - Proponente, sem parceiros	10	337,111
Unidades - Proponente, com parceiros	4	70,722
Unidades - como parceiro	8	219,726
Projectos - Proponente, sem parceiros	37	331,765
Projectos - Proponente, com parceiros	31	143,809
Projectos - como parceiro	12	53,901
Valor de Recursos Humanos em todos os PP's emitidos		469,701
Valor de Gastos Gerais em todos os PP's emitidos		176,749

Tabela 10 – Pedidos de Pagamento à FCT desde 2017

Os valores referidos de Recursos Humanos e de Gastos Gerais na Tabela 10 são extremamente relevantes para a FCIências.ID. Com efeito, a instituição cumpre sem falhas o pagamento das bolsas (principal componente em 2017), independentemente do atraso com que é ressarcida pelos financiadores; por outro lado, só com o ressarcimento dos gastos gerais pela FCT é que a FCIências.ID gera efectivamente a receita de que precisa para suportar os seus custos de funcionamento.

1.3 Demonstrações Financeiras

1.3.1 Evolução da Estrutura de Rendimentos

Em 2017, a estrutura de rendimentos da FCIências.ID (Tabela 11) assentou, principalmente, na separação entre “subsídios à exploração e ao investimento” e “prestações de serviços” - que correspondem às classificações contabilísticas dos “projetos de investigação sujeitos a financiamento” e de “investigação sob contrato”, respetivamente:

	2017
	Valor (€)
Estrutura de Rendimentos da FCIências.ID	5,855,739
Subsídios ao Investimento	141,192
Subsídios à Exploração	5,592,912
Prestação de Serviços	121,636

Tabela 11 – Evolução da estrutura de rendimentos da FCIências.ID, desde 2017

Em 2017, as prestações de serviço representaram apenas 2.08%, contra 97.91% da totalidade de subsídios, situação que se deve à forma peculiar como foi sendo feita a transferência da actividade da FFCUL, e à pertinência em encerrar rapidamente os centros de custo associados às prestações de serviço na FFCUL.

1.3.2 Outros dados relativos à actividade de I&D

A Tabela 12 sintetiza a execução financeira das Unidades de I&D em 2017, após validação contabilística.

A Tabela 13 mostra a execução financeira em 2017 (informação contabilística) das diversas áreas departamentais do Associado FCUL.

A Tabela 14 e a Tabela 15 constituem a resposta oficial ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) sobre a Execução financeira e os respetivos Fundos que a suportam em 2017, através do Gabinete de Estatística para Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação e Ciência, e para ser comunicado ao INE e ao Eurostat. Esta resposta é integrada com a resposta complementar produzida pela FCUL (e em 2017 também pela FFCUL) que, designadamente, financia as Unidades de I&D através do Orçamento do Estado (salários dos docentes, investigadores e técnicos de alguma forma alocados à actividade de I&D).

Para efeitos de geração dos indicadores financeiros relativos à actividade de I&D, um projeto / centro de custo é associado ao Departamento ao qual pertença o seu Investigador Responsável. No caso das Unidades com financiamento plurianual da FCT, os valores são repartidos em função da proveniência departamental dos investigadores integrados e no ativo, de acordo com os dados constantes no CENSUS. Algumas unidades de I&D podem estar associadas a vários departamentos, na proporção relativa dos respetivos números de investigadores envolvidos.

UI&D	Unidades de I & D				Projectos de Investigação Nacional				Projectos de Investigação Internacionais				Investigação sob Contrato / Conferência, Curso, Workshop / Donativos e Prémios				TOTAL			
	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%
BioISI	402 434,35	13%	1	5%	266 565,03	14%	13	13%	63 568,34	8%	4	14%	6 202,29	4%	3	9%	738 770,01	13%	21	12%
Ce3C	244 946,82	8%	1	5%	310 943,78	17%	19	19%	251 133,17	32%	8	29%	37 525,81	25%	7	21%	844 549,58	15%	35	20%
CEA	90 630,27	3%	1	5%													90 630,27	2%	1	1%
CEAFEL	16 756,70	1%	1	5%													16 756,70	0%	1	1%
CeFEMA	9 037,84	0%	1	5%													9 037,84	0%	1	1%
CEMAT	17 398,98	1%	1	5%													17 398,98	0%	1	1%
CENTRA	56 666,74	2%	1	5%									2 867,20	2%	1	3%	59 533,94	1%	2	1%
CESAM					26 287,92	1%	2	2%									26 287,92	0%	2	1%
CFCUL	142 473,30	5%	1	5%	44 905,14	2%	1	1%									187 378,44	3%	2	1%
CFTC	15 151,50	1%	1	5%													15 151,50	0%	1	1%
CIUHCT	217 139,70	7%	1	5%	68 931,50	4%	2	2%	83 610,31	11%	1	4%	742,46	0%	1	3%	370 423,97	6%	5	3%
CMAF-CIO	462 740,95	15%	1	5%	43 616,36	2%	3	3%									506 357,31	9%	4	2%
CQB	210 189,42	7%	1	5%	246 168,91	13%	9	9%					862,21	1%	1	3%	457 220,54	8%	11	6%
CQE	91 936,53	3%	1	5%	747,18	0%	1	1%	3 511,20	0%	1	4%	34 852,54	23%	3	9%	131 047,45	2%	6	3%
EDU																				
GFMUL	6 289,37	0%	1	5%	60 686,06	3%	2	2%									66 975,43	1%	3	2%
IA	286 224,82	9%	1	5%	10 223,44	1%	3	3%					2,63	0%	1	3%	296 450,89	5%	5	3%
IBEB	16 819,33	1%	1	5%	69 525,41	4%	3	3%	5 770,98	1%	2	7%					92 115,72	2%	6	3%
IDL	330 469,43	11%	1	5%	333 824,93	18%	17	17%	140 671,65	18%	5	18%	7 862,40	5%	4	12%	812 828,41	14%	27	15%
LASIGE	164 004,70	5%	1	5%	107 003,90	6%	10	10%	221 178,90	29%	5	18%	16 132,96	11%	6	18%	508 320,46	9%	22	12%
LOLS													19 404,00	13%	1	3%	19 404,00	0%	1	1%
MARE	248 854,12	8%	1	5%	249 980,87	14%	11	11%	5 122,39	1%	2	7%	12 974,40	8%	5	15%	516 931,78	9%	19	11%
NLX																				
SEM UI&D ASSOCIADA					7 232,19	0%	2	2%									13 265,92	0%	3	2%
TOTAL	3 030 164,87		19		1 846 642,62		98		774 566,94		28		152 694,82		34		5 804 069,25		179	

Tabela 12 – Estrutura da execução financeira da FCIências.ID em 2017 por Unidade de Investigação (componente FCIências.ID).

Departamentos	Unidades de I & D				Projectos de Investigação Nacional				Projectos de Investigação Internacionais				Investigação sob Contrato / Conferência, Curso, Workshop / Donativos e Prémios				TOTAL			
	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%	Valor	%	Q	%
Biologia Animal	379 060,82	13%	1	5%	395 472,75	21%	24	24%	118 535,42	15%	5	18%	28 964,72	19%	5	15%	922 033,71	16%	35	20%
Biologia Vegetal	142 404,91	5%	1	5%	180 325,36	10%	10	10%	99 601,76	13%	2	7%	15 211,72	10%	5	15%	437 543,75	8%	18	10%
Educação (IEDU-UL)																				
Estatística e Investigação Operacional	553 371,22	18%	2	11%	43 616,36	2%	3	3%									596 987,58	10%	5	3%
Física	452 053,13	15%	5	26%	159 452,64	9%	10	10%	59 024,68	8%	5	18%	38 918,29	25%	6	18%	709 448,74	12%	26	15%
Eng ^a Geográfica, Geofísica e Energia	159 114,91	5%	1	5%	160 730,52	9%	9	9%	67 730,79	9%	1	4%	3 785,60	2%	2	6%	391 361,83	7%	13	7%
Geologia	159 114,91	5%			160 730,52	9%	7	7%	67 730,79	9%	4	14%	3 785,60	2%	2	6%	391 361,83	7%	13	7%
História e Filosofia das Ciências	359 613,00	12%	2	11%	113 836,64	6%	3	3%	83 610,31	11%	1	4%	742,46	0%	1	3%	557 802,41	10%	7	4%
Informática	221 495,32	7%	1	5%	145 084,62	8%	12	12%	230 260,09	30%	6	21%	17 019,00	11%	6	18%	613 859,03	11%	25	14%
Matemática	36 252,14	1%	3	16%	20 228,69	1%											56 480,82	1%	3	2%
Química e Bioquímica	551 251,98	18%	3	16%	411 932,54	22%	17	17%	42 863,03	6%	4	14%	39 554,26	26%	6	18%	1 045 601,81	18%	30	17%
Outros	16 432,52	1%			55 231,99	3%	3	3%	5 210,06	1%			4 713,17	3%	1	3%	81 587,75	1%	4	2%
TOTAL	3 030 164,87		19		1 846 642,62		98		774 566,94		28		152 694,82		34		5 804 069,25		179	

Tabela 13 – Estrutura da execução financeira da FCIências.ID em 2017 por área departamental do Associado FCUL.

UNIDADES	1.1 - DESPESAS CORRENTES			1.2 - DESPESAS DE CAPITAL			TOTAIS	
	1.1.1 - DESPESAS C/ PESSOAL		1.1.2 - OUTRAS DESPESAS CORRENTES	1.2.1 - Construções & Instalações	1.2.2 - Instrumentos & Equipamentos	TOTAL		
	Contratados	Bolseiros						Total
BioSI		239 491	239 491	479 675		19 603	19 603	738 770
Ce3C	87 433	345 126	432 558	388 589		23 403	23 403	844 550
CEA				87 438		3 192	3 192	90 630
CEAFEL	3 711		3 711	13 046				16 757
CeFEMA				9 038				9 038
CEMAT	3 711		3 711	13 688				17 399
CENTRA		23 693	23 693	35 841				59 534
CESAM		19 600	19 600	6 688				26 288
CFCUL		101 032	101 032	84 490		1 857	1 857	187 378
CFTC		6 827	6 827	8 107		218	218	15 152
CIUHCT		188 223	188 223	170 213		11 988	11 988	370 424
CMAF-CIO	11 132	212 337	223 469	278 742		4 146	4 146	506 357
CQB		161 354	161 354	273 475		22 392	22 392	457 221
CQE		29 616	29 616	100 792		640	640	131 047
EDU								
GFMUL		29 072	29 072	37 852		51	51	66 975
IA		152 570	152 570	141 068		2 812	2 812	296 451
IBEB		61 918	61 918	29 590		608	608	92 116
IDL	33 978	327 955	361 932	449 075		1 821	1 821	812 828
LASIGE	25 115	273 610	298 725	192 970		16 626	16 626	508 320
LOLS		17 325	17 325	2 079				19 404
MARE	49 192	175 431	224 624	287 064		5 244	5 244	516 932
NLX								
SEM UI&D ASSOCIADA				20 498				20 498
Fciências.ID	478 131	2 450	480 581	102 249		20 924	20 924	603 754
TOTAIS	692 402	2 367 631	3 060 033	3 212 266		135 524	135 524	6 407 823

Tabela 14 – Despesa - resumo financeiro da resposta ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) 2017 (componente Fciências.ID).

UNIDADES	FUNDOS DO ESTADO						FUNDOS INTERNACIONAIS										OUTROS FUNDOS					TOTAL		
	OE	FUNDOS ESTRUTURAIAS	OUTROS FUNDOS DO ESTADO	FUNDOS DE IPFSL	EMPRESAS	TOTAL	EU		ORG. INTERNACIONAIS		EMPRESAS		INSTITUIÇÕES DO ESTADO		INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR		IPFSL		TOTAL	RECEITAS PRÓPRIAS	MECENATO CIENTÍFICO		OUTROS	TOTAL
							FP's	OUTROS	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU	EU	FORA DA EU						
BioISI		668 999				668 999	53 428		401	10 140									63 969			5 802	5 802	738 770
Ce3C		553 931	29 668			583 598	223 680		31 183										254 863	5 528		560	6 088	844 550
CEA		90 630				90 630																		90 630
CEAFEL		16 757				16 757																		16 757
CePEMA		9 038				9 038																		9 038
CEMAT		17 399				17 399																		17 399
CENTRA		56 667				56 667			2 867										2 867					59 534
CESAM		26 288				26 288																		26 288
CFCUL		187 378				187 378																		187 378
CFTC		15 152				15 152																		15 152
CIUHCT		286 071				286 071	83 610												83 610	742			742	370 424
CMAF-CIO		506 357				506 357																		506 357
CQB		455 333		1 025		456 358														862			862	457 221
CQE		91 937		747		92 684			3 511										3 511			34 853	34 853	131 047
EDU																								
GFMUL		66 975				66 975																		66 975
IA		296 448				296 448																3	3	296 451
IBEB		86 345				86 345	630		5 141										5 771					92 116
IDL		662 334	4 785			667 120	102 482		38 189										140 672	5 028		9	5 037	812 828
LASIGE		271 009			2 264	273 272	220 628		14 332										234 960			88	88	508 320
LOLS									19 404										19 404					19 404
MARE		480 815	15 702			496 517	3 916		7 130										11 046	7 793		1 576	9 370	516 932
NLX																								
SEM UI&D ASSOCIADA		7 232				7 232															13 266		13 266	20 498
FCiências.ID																						603 754	603 754	603 754
TOTAIS		4 853 095	50 155	1 772	2 264	4 907 286	688 375		122 158	10 140									820 673	33 220		646 644	679 864	6 407 823

Tabela 15 – Receita - resumo financeiro da resposta ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) 2017 (componente FCIências.ID).

1.3.3 Evolução dos Resultados Líquidos

A descrição da situação económico-financeira no final do exercício de 2017 segue a estrutura indicada na Tabela 16. O resultado é positivo, no valor de 93,200.10 € (94,909.34 € antes de imposto):

	Rendimentos	Provisão	Custos	Resultado
Atividade Sujeita	14,319.55	7,486.74	95,976.71	-89,143.90
Atividade N/ Sujeita	1,044,283.05	352,452.55	507,777.26	184,053.24
			Resultado Líquido antes de impostos	94,909.34
			IRC estimado	1,709.24
			Resultado Líquido	93,200.10

Tabela 16 – Estrutura dos Resultados Líquidos (depois de imposto) da FCIências.ID

1.3.4 Estrutura de Rendimentos e Gastos Indiretos antes do Imposto

Descreve-se na Tabela 17 a estrutura de gastos e rendimentos da FCIências.ID:

ESTRUTURA DE GASTOS E RENDIMENTOS		2017
		Valor (€)
Verba Aprovada		1,058,602.55
Outros Rendimentos/Dif. De Câmbio		0.05
	Total de Receitas	1,058,602.60
Recursos Humanos		480,580.74
Missões		1,130.66
Aquisição de Serviços		89,700.47
Outras Despesas Correntes		4,145.24
Despesas Bancárias		4,432.11
Equipamento		20,924.32
Outros Gastos / Dif. Câmbio		359,939.29
Riscos de Projetos		2,840.44
	Total de Despesas	963,693.27
	Resultado Líquido antes de imposto	94,909.33

Tabela 17 – Estrutura de Gastos e Rendimentos da FCIências.ID [€]

Do lado da **Receita**, releve-se:

- A receita proveniente da execução dos projetos gerou um valor de gastos gerais no montante de 1,058,602.55€.

Do lado da **Despesa**, note-se que:

- Os “Recursos Humanos” são a rubrica de maior peso relativo (80%), incluindo:

- os custos de estrutura de RH,
- um acréscimo de proveito no valor de 14,611.83€ referente a remunerações na FCIências.ID afetas à FFCUL, e
- um acréscimo de custo no valor de 192,769.40€ referente a remunerações na FFCUL afetas à FCIências.ID.
- Em “Aquisição de Serviços”, estão contemplados os gastos incorridos com a subcontratação dos serviços de contabilidade e processamento salarial, auditoria e revisão de contas, manutenção de equipamentos, medicina do trabalho, serviços de propriedade intelectual e gastos de consultoria jurídica.
- No “Equipamento”, estão refletidas as depreciações/amortizações de *software* e dos Equipamentos adquiridos.
- Em “Outros Gastos / Dif. Câmbio”, contempla-se a criação de uma Provisão para Riscos e Encargos no valor de 359,939.29€. Este valor refere-se a:
 - compromissos futuros já assumidos pela FCIências.ID no que respeita à utilização de gastos gerais gerados em 2017, incluindo o
 - valor calculado nos termos do protocolo entre a FCIências.ID e o associado FCUL, como contrapartida da disponibilização de recursos para os projectos geridos pela FCIências.ID, e que será utilizado a partir de 2018 para financiar o “Plano de Investimento em I&D”.
- Em “Riscos de Projetos” inclui-se a imputação de custos não elegíveis de projetos e reclassificações, que motivaram movimentos contabilísticos que geraram um custo de 2.840€.
- As “Despesas Bancárias” representam os custos das transferências bancárias internacionais.

1.4 Situação Económica e Financeira

Os diversos elementos contabilísticos permitem concluir que a criação da FCIências.ID em 2017 foi bem-sucedida e feita de forma satisfatória. A gestão financeira adoptada assentou num perfil prudente, por forma a permitir liquidez, criar bases para o reforço da estabilidade financeira e manter a boa execução dos Projetos de Investigação. A gestão foi muito alicerçada na experiência prévia da equipa e foi, portanto, marcada por uma significativa continuidade de processos e formatos de gestão.

1.4.1 Resultado Líquido do Exercício

O resultado líquido de 2017 foi positivo, em 93,200.10€, e decorre essencialmente dos seguintes factores:

- Rendimentos apurados no valor de 1,058,602.60€ (Gastos Gerais);
- Constituição de Provisão para Riscos e Encargos no valor de 359,939.29€;
- Custos de Estrutura no valor de 603,753.97€.

1.4.2 Fundos Patrimoniais

Na perspetiva de Balanço, há a salientar o valor dos Fundos Patrimoniais que, em 2017, atingiram 797,843€ (Tabela 18):

FUNDOS PATRIMONIAIS		2017
		Valor (€)
Fundos		11,000.00
Resultados Transitados		
Ajustamentos em activos financeiros		
Outras Variações nos fundos patrimoniais		343,985.48
Outras Reservas		349,657.32
Resultado Líquido do período		93,200.10
Total do Capital Próprio		797,842.90

Tabela 18 – Composição dos Fundos Patrimoniais da FCiências.ID

Nas Outras Reservas foi contabilizado, aquando da cedência de posição contratual dos funcionários que transitaram da FFCUL, o valor estimado de caducidades dos contratos de trabalho, no valor de 349,657€.

O valor contabilizado nos fundos patrimoniais, na rubrica Outras Variações nos Fundos Patrimoniais (Subsídios) e no montante de 343,985€ (ver 11.13 Balanço), é uma consequência direta da aplicação das normas do Sistema de Normalização Contabilístico (SNC).

De acordo com a NCRF22, a FCiências.ID contabiliza nos Fundos Patrimoniais o valor de subsídios correspondente ao valor das aquisições de Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Intangíveis, quando existe uma segurança razoável do recebimento desses subsídios ao investimento.

1.4.3 Estrutura do Balanço

A Tabela 19 descreve a estrutura do Balanço:

Rubrica	2017
Activo Líquido	
Activo Não Corrente	472,521
Activos Fixos Tangíveis	469.226
Outras Activos Não Correntes	3.295
Activo Corrente	6,706,540
Clientes	626.334
Outras Créditos a Receber	5.240.183
Caixa e Depósitos Bancários	867.523
Outros Activos Correntes	39.746
Total do Activo Líquido	7,246,307
Fundos Patrimoniais	797,843
Fundos	11.000
Resultados Transitados	0
Ajustamentos em activos financeiros	0
Outras reservas	349.657
Outras Variações nos Fundos patrimoniais	343.985
Resultado Líquido do período	93.200
Passivo	6,448,464
Passivo Não Corrente	359.939
Outras Provisões	359.939
Passivo Corrente	6.088.525
Fornecedores	334.952
Estado e Outros Entes Públicos	152.589
Outras Dívidas a Pagar	2.872.874
Diferimentos	2.728.109
Total de Fundos Patrimoniais e do Passivo	7,246,307

Tabela 19 – Estrutura do Balanço [€]

As rubricas mais significativas do **Activo Corrente** são principalmente:

- Outros Créditos a Receber** - representam os gastos já incorridos com projetos, mas cujas verbas ainda não foram recebidas, no valor de 5,240,183€.
- Disponibilidades** - representam 867,523€ no final do exercício.
- Uma última referência para os saldos de **Clientes**, no valor de 626,334€, e para os **Outros Activos Correntes** no valor de 39,746€.

No que respeita ao **Passivo**, não existem passivos remunerados. Todavia, o passivo global em 2017 regista o valor de 6,448,464€, explicável através das seguintes rubricas:

- Em **Fornecedores**, no montante de 334,952€, que reflete a execução face à transição da atividade da FFCUL.
- Na rubrica de **Outras Dívidas a Pagar**, no montante de 2,872,874€ (45% do Passivo) onde o peso principal reside nas verbas a transferir para Parceiros, resultante de subsídios recebidos, e nos Credores por acréscimos de gastos, resultante das estimativas de subsídio de férias, as férias e respetivos encargos.

Quanto à transferência dos projectos financiados pela FCT da FCIências.ID para a FFCUL: foi acordado com a FCT ser feita em conjunto à data de 01/03/2017, e que o reembolso dos pedidos de pagamentos finais apresentados pela FFCUL à FCT, já seria feito à FCIências.ID, ficando as duas instituições de acertar as contas relativamente aos valores de orçamento do projecto executadas por cada entidade. Assim, 2,284,895€ desta rubrica é o valor a transferir da FCIências.ID para a FFCUL relativo a pedidos de pagamento de despesa realizada pela FFCUL.

À data do presente relatório e contas, já foram regularizados 1,653,408,55€, restando uma dívida de 631,486.45€. A FFCUL tem sido mantida a par desta regularização.

- c) Nos **Diferimentos**, constituídos essencialmente por adiantamentos recebidos por conta de Subsídios à Exploração (2,060,284€), ao Investimento (66,217€), à Investigação Sob Contrato (783,594€) deduzido de *overheads* (181,986€). No ano de 2017, totalizaram 2,728,109€, ou seja, 42% do Passivo.

1.4.4 Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que os Resultados Líquidos do exercício, no montante de 93,200.10€, sejam integralmente aplicados na rubrica de Resultados Transitados.

1.5 Perspetivas futuras

Em 2018, ano em que a actividade já não será partilhada com a FFCUL, a evolução natural da FCIências.ID será certamente afectada pelos seguintes factores:

- Implementação e testes finais do novo sistema de gestão de projectos MYTHO, e consequente melhoramento dos instrumentos de gestão de topo;
- Início da execução dos projectos do concurso PTDC da FCT de Fevereiro de 2017;
- Contratação de um número significativo de Investigadores no âmbito dos projectos FCT aprovados, constituindo-se assim um novo corpo profissional com contratos directos com a FCIências.ID, que irá requerer uma forma diferente de interacção com o associado universitário FCUL;
- Reflexão sobre as alterações à estrutura de contas que impactem positivamente a Associação, beneficiando da sua natureza jurídica privada;
- Optimização e aceleração dos processos decorrentes da necessidade de cumprir as regras de contratação do Código de Contratos Públicos (CCP), na perspectiva (optimista) de que ocorram alterações favoráveis para as actividades de I&D;
- Cumprimento progressivo do Regulamento de Protecção de Dados Pessoais;
- Promoção e agilização de novas candidaturas a projetos científicos acolhidos por instâncias nacionais e internacionais e dinamização da investigação sob contrato com um cada vez maior número de entidades do sector privado.
- Prestação de serviços à FFCUL para efeitos de encerramento de todos os CC's e de conclusão do processo de liquidação.

1.6 Agradecimentos

O Conselho de Administração da FCIências.ID deseja expressar o seu reconhecimento:

- A todos os funcionários e colaboradores da FCIências.ID pela dedicação, compreensão e qualidade do desempenho das tarefas que desenvolveram, num ano absolutamente ímpar na vida de qualquer instituição – o seu primeiro ano de vida, sucedendo a uma instituição prestigiada, a Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.
- A todos os investigadores e docentes da FCUL que viabilizaram, através das suas iniciativas, compreensão e aceitação das dificuldades de nascimento da FCIências.ID, o seu trabalho em 2017, confiando que a transição institucional não afectaria a execução científica dos seus projectos e compromissos com terceiros.
- À Direção da FCUL, único associado universitário da FCIências.ID, pelo apoio, confiança, supervisão e permanente incentivo.
- Às entidades financiadoras e a todas as outras entidades que aceitaram naturalmente o nascimento da FCIências.ID, e que compreenderam e colaboraram em todas as fases da sua constituição.
- Ao Revisor Oficial de Contas e à Mesa da Assembleia Geral, pelo interesse e colaboração prestados.
- À assessora jurídica, Dra. Filipa Carvalho Nunes, pelo seu empenhamento, presença, segurança, rigor e competência durante este primeiro ano da vida da FCIências.ID.

Lisboa, 20 de junho de 2018

O Conselho de Administração



José Manuel Rebordão



Maria da Luz Mathias



Jorge Manuel Relvas



Paulo Sousa

Regina Bispo



João Sinde



José Poças Esteves



1.7 Órgãos Sociais a 31 de Dezembro de 2017

Mesa do Conselho Geral

Presidente

José Artur Martinho Simões

Conselho de Administração

Presidente

José Manuel de Nunes Vicente e Rebordão

Vogais

Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

Jorge Manuel Rodrigues de Sancho Relvas

João Sinde

Regina Bispo

Paulo Sousa

José Poças Esteves

Conselho Fiscal

SGS, representada por João Marques

FCUL, representada por Jorge Maia Alves

BDO & associados, SROC, representada por Pedro Manuel Aleixo Dias

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço

FCIÊNCIAS.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências

Balanço em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro 2016

(Montantes expressos em Euros)

	NOTAS	31-12-2017	31-12-2016
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	6	469.225,83	
Activos intangíveis	7	2.934,90	
Investimentos Financeiros	8	360,53	
		472.521,26	
ACTIVO CORRENTE			
Créditos a receber	10	5.866.516,70	
Diferimentos	11	39.745,58	
Caixa e depósitos bancários	4	867.523,19	
		6.773.785,47	
Total do Activo		7.246.306,73	
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
FUNDOS			
Outras reservas	12	11.000,00	
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	14	349.657,32	
	13	343.985,48	
Resultado Líquido do período		93.200,10	
Total de Fundos Patrimoniais		797.842,90	
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões Específicas	19	359.939,29	
		359.939,29	
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	16	334.951,56	
Estado e Outros Entes Públicos	17	152.589,35	
Outros passivos correntes	15	2.872.874,47	
Diferimentos	18	2.728.109,16	
		6.088.524,54	
Total do Passivo		6.448.463,83	
Total de Fundos Patrimoniais e do Passivo		7.246.306,73	

CONTABILISTA CERTIFICADO

Indira M. C. de

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

M. M. M.

2.2 Demonstração dos Resultados

FCIÊNCIAS.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 31 DE DEZEMBRO 2016

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2017	2016
Vendas e Prestação de Serviços	20	121.636,21	
Subsídios, Doações e legados à Exploração	21	5.592.911,58	
Fornecimento e serviços externos	22	-1.696.269,65	
Gastos com o pessoal	23	-746.490,67	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	
Provisões (aumentos/reduções)	19	-359.939,29	
Outros rendimentos	25	141.865,92	
Outros gastos	26	-2.823.365,13	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto		230.348,97	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	27	-135.438,27	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		94.910,70	
Juros e rendimentos similares obtidos	28		
Juros e gastos similares suportados	29	-1,36	
Resultado antes de impostos		94.909,34	
Imposto sobre o rendimento do período	9 e 17	-1.709,24	
Resultado Líquido do período		93.200,10	

CONTABILISTA CERTIFICADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Indreia Leal Colaco

Maria Antónia

2.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

FCIÊNCIAS.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências
Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais
31 de Dezembro 2017
(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>31-12-2017</u>	<u>31-12-2016</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		397.384,74	
Pagamentos de bolsas	-	2.362.952,21	
Pagamentos a fornecedores	-	1.812.954,26	
Pagamentos ao pessoal	-	273.848,83	
Caixa gerada pelas operações	-	4.052.370,56	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	
Outros recebimentos/pagamentos		5.201.023,18	
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		1.148.652,62	
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	520.177,14	
Activos intangíveis	-	3.951,70	
	-	524.128,84	
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		-	
Activos intangíveis		-	
Investimentos financeiros		-	
Outros activos		-	
Subsídios ao investimento	21	231.999,41	
Juros e rendimentos similares		-	
Dividendos		-	
		231.999,41	
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		- 292.129,43	
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	
Realização de fundos		11.000,00	
Cobertura de prejuízos		-	
Doações		-	
Outras operações de financiamento		-	
		11.000,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-	
Juros e gastos similares		-	
Dividendos		-	
Reduções de fundos		-	
Outras operações de financiamento		-	
		-	
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		11.000,00	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		867.523,19	
Efeito das diferenças de câmbio		-	
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	-	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	867.523,19	

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

CONTABILISTA CERTIFICADO

André Luís Celso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Manuel

2.4 Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais

FCIÊNCIAS.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências

DEMONSTRAÇÕES (INDIVIDUAIS) DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Total de fundos patrimoniais
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alterações no período:										
Alterações de políticas contabilísticas		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por impostos diferidos		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Efeito de aquisição / alienação de participadas		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais:		-	-	349 657,32	-	-	343 985,48	-	693 642,80	693 642,80
	2	-	-	349 657,32	-	-	343 985,48	-	693 642,80	693 642,80
Resultado líquido do exercício	3							93 200,10	93 200,10	93 200,10
Resultado integral	4=2+3							93 200,10	786 842,90	786 842,90
Operações com detentores de capital no exercício:										
Realizações de fundos		11 000,00	-	-	-	-	-	-	11 000,00	11 000,00
Subsídios, doações e legados		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuições		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aplicação de Resultados		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-
	5	11 000,00	-	-	-	-	-	-	11 000,00	11 000,00
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	6=1+2+3+5	11 000,00	-	349 657,32	-	-	343 985,48	93 200,10	797 842,90	797 842,90

O anexo faz parte integrante desta demonstração (INDIVIDUAL) das alterações nos Fundos Patrimoniais do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

CONTABILISTA CERTIFICADO

André Luís Celestino

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

M. Manuel D. Silva

3. Anexos ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

3.1 Nota Introdutória

A FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências, é uma Associação Privada sem fins lucrativos, com sede nas instalações da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em Edifício C 1 – Campo Grande - Lisboa, constituída em Janeiro de 2017 que tem como atividade principal realizar apoiar, potenciar e fomentar atividades de investigação, de desenvolvimento e de prestação de serviços dos seus Associados, nomeadamente na execução e gestão de projetos e na dinamização de iniciativas que criem condições ou facilitem a promoção ou construção de atividades de elevada intensidade científica, tecnológica, de engenharia, de inovação, de divulgação, de transferência de conhecimento e de formação, irrepreensíveis do ponto de vista legal, ético e moral.

3.2 Principais Políticas Contabilísticas de Preparação das Demonstrações Financeiras

3.2.1 Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2016, em conformidade com o Decreto-Lei nº 98/2015 DE 2 de Junho 2015, e pela Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) consignada no Aviso nº 8259/2015, tendo sido adoptadas as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para as ESNL, de acordo com o disposto na Portaria 220/20158 de 24 de Julho.

A preparação das Demonstrações Financeiras em conformidade com o ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direcção e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas.

Todos os valores constantes das notas e para as quais não esteja indicada unidade monetária, estão expressos em EUROS.

3.2.2 Disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo derogadas no exercício

Não aplicável

3.2.3 Rubricas não comparáveis com o exercício anterior

As Demonstrações Financeiras apresentadas correspondem ao primeiro ano de atividade, não sendo por esse facto apresentados valores comparativos sobre o exercício anterior.

3.3 Principais Políticas Contabilísticas

3.3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.3.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição, sendo anualmente avaliada a necessidade de contabilização de perdas de imparidade.

3.3.3 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer.

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3.4 Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base sistemática/linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.3.5 Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis, excluindo goodwill

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimada o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na respetiva rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.3.6 Especialização dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem com as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

3.3.7 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base no lucro tributável do exercício das várias entidades incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em exercícios subsequentes, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

A compensação entre ativos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Empresa tem um direito legal de proceder à compensação entre tais ativos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais ativos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal (i) e (iii) a Empresa tem a intenção de proceder à compensação para efeitos de liquidação.

3.3.8 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

O benefício resultante de um financiamento do Governo (ou equivalente) a uma taxa de juro inferior ao mercado é tratado como um subsídio do Governo, sendo mensurado como a diferença entre o montante recebido e o justo valor do empréstimo determinado tendo por base as taxas de juro de mercado.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício, de forma consistente e proporcional com as depreciações dos ativos, cuja aquisição se destinaram.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.3.9 Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. Os itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.3.10 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Empresa desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afetados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam diretamente da implementação do correspondente plano, não estando, consequentemente, relacionados com as atividades correntes da Empresa.

Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Ativos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.3.11 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Empresa não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;

- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido quando se encontra estabelecido o direito da Empresa receber o correspondente montante.

3.3.12 Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.3.13 Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.4 Fluxos de Caixa

3.4.1 Caixa e depósitos bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 têm a seguinte composição:

	2017
Numerário	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	867.523,19
Aplicações de tesouraria	-
Caixa e seus equivalentes	<u>867.523,19</u>
Linhas de crédito de curto prazo	-
Descobertos bancários	-
Caixa e depósitos bancários	<u><u>867.523,19</u></u>

3.5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável

3.6 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017			
	Equipam. básico	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:				
Saldo inicial				
Aquisições	276 849,9	229 135,51	97 662,60	603 647,30
Alienações				
Transferências				
Abates				
Revalorizações (Nota __)				
Outras variações				
Saldo final	<u>276 849,9</u>	<u>229 135,51</u>	<u>97 662,60</u>	<u>603 647,30</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:				
Saldo inicial				
Amortizações do exercício	39 342,95	85 782,13	9 296,39	134 421,47
Perdas por imparidade do exercício				
Reversões de perdas por imparidade				
Alienações				
Transferências				
Abates				
Outras variações				
Saldo final	<u>39 342,95</u>	<u>85 782,13</u>	<u>9 296,39</u>	<u>134 421,47</u>
Activo líquido	<u>237 506,24</u>	<u>143 353,38</u>	<u>88 366,21</u>	<u>469 225,83</u>

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Equipamento básico	4-8
Equipamento administrativo	2-10
Outros activos fixos tangíveis	1-4

3.7 Ativos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2017	
	Programas de computador	Total
Activo bruto:		
Saldo inicial		
Aquisições	3 951,70	3 951,70
Alienações		
Transferências e abates		
Revalorizações (Nota __)		
Outras variações		
Saldo final	<u>3 951,70</u>	<u>3 951,70</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:		
Saldo inicial		
Amortizações do exercício	10 16,80	10 16,80
Perdas por imparidade do exercício		
Reversões de perdas por imparidade		
Alienações		
Transferências e abates		
Outras variações		
Saldo final	<u>10 16,80</u>	<u>10 16,80</u>
Activo líquido	<u>2 934,90</u>	<u>2 934,90</u>

Vidas úteis e amortização

Os ativos intangíveis de vida útil finita são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe homogénea	Anos
Programas de computador	1-3

3.8 Investimentos financeiros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 o movimento ocorrido nas rubricas “Investimentos Financeiros”, bem como das respetivas perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Método da equivalência patrimonial		Custo	Total outros métodos	Total
	Justo valor				
Valor bruto:					
Saldo inicial			0,00	0,00	0,00
Aquisições			360,53	360,53	360,53
Alienações					
Transferências					
Regularizações - Método da equivalência patrimonial (Nota __)					
Revalorizações de justo valor (Nota __)					
Outras variações					0,00
Saldo final	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>360,53</u>	<u>360,53</u>	<u>360,53</u>
Perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial			0,00	0,00	0,00
Perdas por imparidade do exercício (Nota 26)					
Reversões de perdas por imparidade					
Alienações					
Transferências					
Outras variações	0,00				0,00
Saldo final	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Activo líquido	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>360,53</u>	<u>360,53</u>	<u>360,53</u>

O valor de 360,53 euros refere-se a contribuições para Fundo de Compensação do Trabalho.

3.9 Imposto sobre o rendimento

A FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências encontra-se sujeita a um regime de tributação misto, sendo parte das operações realizadas não sujeitas a tributação, uma vez que não têm por finalidade a obtenção de resultados, e a parte relativa a prestações de serviços e custos associados tributáveis pelo regime geral.

Na parte tributável, a Fundação encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”), à taxa de 21% sobre a matéria coletável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Administração da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2017.

3.10 Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 as contas a receber da Entidade têm a seguinte composição:

	2017		
	Valor bruto	Imparidade acumulada	Valor líquido
Não correntes:			
Clientes, conta corrente	-	-	-
Outras Contas a Receber	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Correntes:			
Clientes, conta corrente	626.334,03	-	626.334,03
Adiantamentos a fornecedores	12.920,30	-	12.920,30
Outras Contas a Receber	5.227.262,37	-	5.227.262,37
	<u>5.866.516,70</u>	<u>-</u>	<u>5.866.516,70</u>
TOTAL	<u><u>5.866.516,70</u></u>	<u><u>-</u></u>	<u><u>5.866.516,70</u></u>

	2017
Clientes	626.334,03
Adiantamento a fornecedores	12.920,30
Devedores p/ acresc. Rend.	3.616.612,72
Parceiros	-
Adiantamentos Concedidos Projetos	-
Parceiros	-
Outras contas a receber	1610.649,65
	<u>5.866.516,70</u>

Nos devedores por acréscimos de rendimentos, são registadas as verbas ainda não recebidas dos financiadores relativas a projetos nos quais a FCiências.ID adiantou verbas para execução.

3.11 Diferimentos ativos

Em 31 de Dezembro de 2017, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” têm a seguinte composição:

Natureza	2017
Seguros	15.816,05
Outros gastos a reconhecer	23.929,53
	<u>39.745,58</u>

3.12 Fundos próprios

Em 31 de Dezembro de 2017, os Fundos da FCiências.ID, eram compostos com o valor nominal de 11.000,00 Euros.

	<u>2017</u>
Fundos	
Dotação Inicial	11000,00
Excedentes para aumento do Fundo	<u>0,00</u>
	<u>11000,00</u>

3.13 Ajustamentos/ Outras Variações nos Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017, os saldos desta rubrica têm a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	
Subsídios	343 985,48
Doações	0,00
Outras	<u>0,00</u>
	<u>343 985,48</u>

3.14 Outras Reservas

A rubrica de Outras Reservas resulta da transferência de responsabilidades contratuais com funcionários, relacionadas com a extinção da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL), com o valor de 349.657,32€ para caducidade de contratos de trabalho.

3.15 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 a rubrica “Outros Passivos Correntes” tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Fornecedores de investimentos	83.470,16
Credores por acréscimos de gastos	313.191,50
Outras contas a pagar	<u>2.476.212,81</u>
	<u>2.872.874,47</u>

3.16 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica de “Fornecedores” tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Fornecedores, conta corrente	334 951,56
Fornecedores, títulos a pagar	0,00
Fornecedores, facturas em recepção e conferência	<u>0,00</u>
	<u>334 951,56</u>

3.17 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” têm a seguinte composição:

	2017	
	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		
Pagamentos por conta		
Estimativa de imposto	0,00	1709,24
Retenção na fonte	0,00	6 687,67
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	132 264,90
Contribuições para a Segurança Social	0,00	11927,54
	<u>0,00</u>	<u>152 589,35</u>

A 31 de Dezembro de 2017, a FCIências.ID não apresentava dívidas em mora para com as entidades públicas.

3.18 Diferimentos Passivos

Em 31 de Dezembro de 2017, a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” tem a seguinte composição:

Natureza	2017
Rendimentos a reconhecer	2 728 109,16
Outros Rendimentos a reconhecer	0,00
	<u>2 728 109,16</u>

Nos Proveitos Diferidos, foram registadas as entradas de verbas para os projectos, as quais serão reconhecidas em rendimentos à medida que forem executadas as despesas dos Projectos.

Nos Outros Proveitos Diferidos, são registadas a quota parte (Overheads) relativa às entradas de verba (Subsídio) que também são reconhecidos em rendimentos da FCIências.ID à medida que os Projectos se forem sendo executados.

3.19 Provisões

As provisões da Entidade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 têm a seguinte composição:

Natureza	2017
Outras Provisões	359.939,29
	<u>359.939,29</u>

A provisão refere-se aos compromissos já assumidos pela entidade relativamente aos gastos gerais gerados em 2017, designadamente no âmbito do protocolo com o associado Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, tendo sido intenção, no momento da assinatura do protocolo, que o apuramento do valor a utilizar para financiar o “Plano de Investimento de I&D”, fosse feito com base na fórmula constante na cláusula 2ª do referido protocolo, gerando, no fecho de contas de cada ano, uma provisão para viabilizar as despesas a executar no âmbito do referido Plano a partir do ano seguinte.

3.20 Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços reconhecidas pela Entidade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 têm a seguinte composição:

	2017
Venda de bens	-
Serviços Prestados	121636,21
	<u>121636,21</u>

3.21 Subsídios e outros apoios das Entidades Públicas

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	2017	
	Montante recebido	Rédito do período
Subsídios à exploração:	4.241.842,16	5.592.911,58
---	-	-
	<u>4.241.842,16</u>	<u>5.592.911,58</u>
Subsídios relacionados com activos:	231.999,41	141.191,64
---	-	-
	<u>231.999,41</u>	<u>141.191,64</u>
	<u>4.473.841,57</u>	<u>5.734.103,22</u>

3.22 Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2017
Serviços Especializados	568 115,73
Materiais	304 621,32
Energia e fluidos	130 461,59
Deslocações, estadas e transportes	634 240,01
Serviços diversos:	58 831,00
Rendas e alugueres	41948,27
Comunicação	2 249,26
Seguros	143,00
Contencioso e notariado	226,00
Despesas de representação	13 154,29
Outros serviços	1 110,18
	<u>1696 269,65</u>

3.23 Gastos com pessoal

A rubrica de “Gastos com o pessoal” no exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	2017
Remunerações dos órgãos sociais	0,00
Remunerações do pessoal	609 776,33
Benefícios pós-emprego	0,00
Encargos sobre remunerações	129 700,92
Seguros	4 834,33
Gastos de acção social	0,00
Outros	2 179,09
	<u>746 490,67</u>

O número médio de pessoal no exercício de 2017 é de 26.

3.24 Imparidade de dívidas a receber

Não aplicável

3.25 Outros rendimentos

A rubrica de “Outros rendimentos” no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Rendimentos suplementares	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00
Ganhos em inventários	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:	0,00
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Notas __)	0,00
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos (Notas __)	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00
Outros:	0,00
Subsídio ao Investimento	141 916,4
Correcções de Exercícios Anteriores	0,00
Outros	674,28
	<u>11865,92</u>

3.26 Outros gastos

A rubrica de “Outros gastos” no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Impostos	49.606,11
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-
Outros:	
Custos com Bolseiros	2.462.236,72
Ajudas de Custo	301.176,01
Outros gastos e perdas	<u>10.346,29</u>
	<u>2.823.365,13</u>

3.27 Depreciações e Amortizações

A rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	134 421,47
Propriedades de investimento	0,00
Intangíveis (Nota 7)	<u>10 16,80</u>
	<u>135 438,27</u>

3.28 Juros e rendimentos similares obtidos

Não aplicável

3.29 Juros e gastos similares suportados

Os gastos e perdas de financiamento reconhecido no decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tem a seguinte composição:

	<u>2017</u>
Juros suportados:	
Outros financiamentos	<u>136</u>
	<u>136</u>

3.30 Divulgações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

3.31 Operações contratadas pela entidade com partes relacionadas

Transacções	2017	
	Fac.Ciências Univ. Lisboa	FFCUL - Fundação FCUL
Prestação de serviços	140,22	0,00
Transferências Caducidades RH	0,00	284 412,00
Transferências de Reembolso PP	0,00	721825,71

Saldos	2017	
	Fac.Ciências Univ. Lisboa	FFCUL - Fundação FCUL
Contas a receber	0,00	0,00
Outras dívidas a pagar	0,00	2 284 895,00
Outros créditos a receber	0,00	67 245,00

A transferência dos projectos financiados pela FCT da FCiências.ID para a FFCUL foi acordada com o financiador ser feita em conjunto à data de 01/03/2017, tendo sido acordado com a FCT que o reembolso dos pedidos de pagamentos finais apresentados pela FFCUL à FCT, já seria feito à FCiências.ID, ficando as duas instituições de acertar as contas relativamente aos valores de orçamento do projecto executadas por cada entidade.

Assim, na rubrica “Outras dívidas a pagar”, 2.284.895,00€, está o valor a transferir da FCiências.ID para a FFCUL relativo a pedidos de pagamento de despesa realizada pela FFCUL. À data do presente relatório e contas já foram regularizados 1.653.408,55€ restando uma dívida de 631.486,45€. A FFCUL tem sido mantida a par desta regularização.

A rubrica “Outros créditos a receber”, 67.245,00€, é relativa ao valor restante a transferir da FFCUL para a FCiências.ID no âmbito da transferência da responsabilidade com as caducidades dos trabalhadores da estrutura que transitaram por cessão de posição contratual. À data do presente relatório e contas esta dívida já foi regularizada.

3.32 Acontecimentos após a data do balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



4. Certificação Legal das Contas



Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10.^o
1069-211 Lisboa

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **FCiências.ID - Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências** (adiante também designado por **FCiências.ID** ou **Associação**), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 7 246 307 euros e um total dos fundos patrimoniais de 797 843 euros, incluindo um resultado líquido de 93 200 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Associação em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras Matérias

A **FCiências.ID** foi constituída em 9 de janeiro de 2017, sendo 2017 o primeiro ano de funcionamento, pelo que as demonstrações financeiras refletem assim a posição financeira e os resultados das operações da atividade realizada em 2017, não sendo, por este facto, apresentados valores comparativos sobre o exercício anterior. Por decisão do Conselho Geral da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FFCUL), a atividade corrente e os recursos humanos e responsabilidades com a caducidade de contratos de trabalho da FFCUL foram transferidos em 2017 para a **FCiências.ID**, estando

BDO é Associados, SRDC, Lda., Sociedade por quotas, Sede Av. da República, 50 - 10.^o, 1069-211 Lisboa, Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, NIPC 501 340 457, Capital 100 000 euros. Sociedade de Revisores Oficiais de Contas inscrita na ORDC sob o número 25 e na CMRN sob o número 20181384.
A BDO é Associados, SRDC, Lda., sociedade por quotas registada em Portugal, é membro da BDO International Limited, sociedade inglesa limitada por garantia, e faz parte da rede internacional BDO de firmas independentes.



em curso o processo de finalização de regularização de alguns saldos de balanço, decorrentes dos acordos realizados entre as partes.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) Preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) Avaliação da capacidade da FCIências.ID de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da FCIências.ID.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas



- circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da FCIências.ID;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
 - (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da FCIências.ID para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;
 - (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
 - (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 20 de junho de 2018



Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC

5. Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Assembleia Geral,

Relatório

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2017, a atividade da **FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências** (adiante também designado por FCIências.ID ou Associação), foram examinados os livros, registos contabilísticos e demais documentação, foi constatada a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho Fiscal apreciou a Certificação Legal das Contas, emitida pela BDO (Sociedade de Revisores membro deste Conselho) em 20 de junho de 2018, sem reservas nem ênfases, com a qual concordamos e que aqui se dá por integralmente reproduzida.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Anexo e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da FCIências.ID e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

Parecer

Assim, somos de parecer:


1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017; e

2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

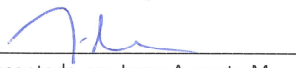
O Conselho Fiscal agradece ao Conselho de Administração todos os esclarecimentos prestados no decorrer dos trabalhos desenvolvidos por este Órgão em 2017.

Lisboa, 20 de junho de 2018

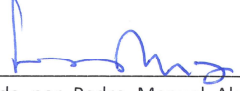
O CONSELHO FISCAL



SGS, representada por João Manuel de Oliveira Marques
Presidente



FCUL, representada por Jorge Augusto Mendes de Maia Alves
Vogal



BDO, representada por Pedro Manuel Aleixo Dias, na sua
qualidade de Revisor Oficial de Contas
Vogal